

## FLORESTAN, CULTURA INFANTIL E EDUCAÇÃO

LEMOS, Eva Regina E. V.<sup>1</sup> ; WÜRDIG, Rogério Costa<sup>2</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho consta de um estudo bibliográfico das ideias de Florestan Fernandes sobre cultura infantil. O interesse em estudar o referido autor surgiu durante o seminário Teorias do Brincar desenvolvido na disciplina de Práticas Educativas V do Curso de Pedagogia e de algumas indagações decorrentes do mesmo. Objetivo compreender e compartilhar a importância das brincadeiras e atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças na educação fundamental. Para tanto, tomo como base a pesquisa “As Trocinhas do Bom Retiro”, feita por Florestan nas ruas de São Paulo dos anos 40.

Durante as brincadeiras as crianças ampliam suas visões de mundo, expandem seus conhecimentos, descobrem-se como produtoras de cultura numa sociedade onde o adulto ditar as regras, inclusive a hora em que podem brincar. Nas brincadeiras as crianças ampliam também suas linguagens, organizam seus pensamentos, aprendem a usar regras, ter autonomia e tomar decisões.

### 2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Estudo e análise de algumas obras do autor, bem como de outros autores que discutem suas contribuições na área da educação. Através da pesquisa bibliográfica sobre infância e culturas infantis, fundamento a importância das brincadeiras e atividades lúdicas na educação escolar.

Florestan, no livro Folclore e mudança social na cidade de São Paulo, especificamente no capítulo 2 “As Trocinhas do Bom Retiro” analisa os grupos infantis formados nas ruas, chamados de trocinhas, cuja finalidade imediata é a recreação. Afirma que o folclore tem função socializadora e que as crianças se utilizam de uma cultura tradicional adulta para produzir sua própria cultura.

#### A Pesquisa de Florestan

Durante a pesquisa, Florestan percebeu que a cultura infantil se constitui de elementos culturais quase exclusivos das crianças e é caracterizado por sua natureza lúdica. Analisou como as crianças se agrupavam para brincar (classe social, etnia, gênero) e concluiu que as culturas infantis provêm das culturas dos

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia/FaE/UFPEL - [reginaev@terra.com.br](mailto:reginaev@terra.com.br)

<sup>2</sup> Orientador - FaE/UFPEL - [rocw@ufpel.tche.br](mailto:rocw@ufpel.tche.br)

adultos. Nas brincadeiras percebeu como as funções sociais são representadas nos grupos infantis.

As crianças absorvem a cultura adulta e a reproduzem com elementos próprios da natureza infantil. Contudo, elas reelaboram “[...] de acordo com suas necessidades, especificidades e imaginários, re-significando, assim, as culturas infantis e emprestando a estas um caráter próprio e diferente da cultura dos adultos que serviram como referência e inspiração”. As crianças produzem cultura, ainda que isso não seja reconhecido pelos adultos. “[...] na sociedade capitalista, somente os que “produzem” e “reproduzem” o sistema econômico são passíveis de reconhecimento e identificação (PERROTI,1995,p.22-23).

Florestan investigou com as crianças suas culturas por meio das brincadeiras tradicionais realizadas nas ruas. Assim, percebeu nos folguedos as inter-relações entre as regras de convivência, a organização e as diferentes formas sociológicas de leitura das culturas tradicionais oriundas dos adultos. Identificou que as crianças também são produtoras de cultura e não meras receptoras ou imitadoras de uma cultura adulta. Os elementos das culturas infantis que têm origem na cultura adulta apresentam “[...] traços diversos da cultura animológica que, abandonamos total ou parcialmente, transferem-se para o círculo infantil, por um processo de aceitação, incorporando-se à cultura do novo grupo” (FERNANDES,1979, p.172)

É através de jogos e brincadeiras no interior dos folguedos que os grupos infantis assimilam padrões e valores com relação à classe social, sexo e etnia, constituindo uma hierarquia interna com direitos, deveres e sanções. Ao brincar as crianças não imitam os adultos, mas representam uma função social, assumindo um papel que “[...] consiste mais em receber os elementos da cultura adulta que se cristalizaram e adquiriram traços folclóricos e executá-los; as modificações são lentas e muitas vezes inconscientes” (FERNANDES,1979, p.173).

A pesquisa foi desenvolvida através da observação das crianças brincando e da forma como se agrupavam, atentando às funções sociais representadas. As trocinhas, segundo o autor, eram constituídas, em sua maior parte, por crianças das classes médias e baixas, entretanto percebeu que os meninos de classe pobre se agrupavam indistintamente, enquanto os da classe rica constituíam grupos fechados. Nas brincadeiras como as “rodas cantadas” e “papai e mamãe”, por exemplo, descobriu as percepções das crianças sobre as relações de família, namoro, casamento e sexo.

Na questão de gênero e etnia, Florestan evidenciou que as meninas, diferentemente dos meninos, não davam nome as suas trocinhas e preferiam brincadeiras menos violentas. Na composição de grupos, os meninos davam mais ênfase a questão de líder e a divisão de trabalho e, menor importância a classe social, “[...] pode-se afirmar, pois, que de modo geral, as relações entre os membros dos grupos infantis se orientam segundo padrões democráticos de conduta, quer com relação à nacionalidade, à classe social e à admissão de novos membros” (FERNANDES,1979 p.168). A separação dos grupos pela etnia (racial ou nacional) se fazia mais por transgressões às normas ou aos conflitos por eles mesmos criados.

### 3.RESULTADOS, DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A pesquisa de Florestan retrata como as crianças incorporam e modificam os valores e padrões da sociedade em que vivem. Portanto, as brincadeiras presenciadas por Florestan não eram ensinamentos dos adultos para as crianças e sim uma compreensão de mundo das próprias crianças. Nele percebemos as noções e distinções que elas fazem com relação à classe social, gênero e etnia.

A importância do brincar tem sido alvo de discussão nos meios acadêmicos que versam sobre educação. Na escola de ensino fundamental a questão do brincar também é entendida como um importante “apoio” ao ensino dos conteúdos disciplinares. Contudo, essa instituição ainda tem dificuldade para desenvolver práticas mais lúdicas que valorizem as culturas infantis.

### 4. REFERÊNCIAS

FERNANDES, F. *Folclore e mudança social na cidade de São Paulo*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PERROTI, E. *A criança e a produção cultural*. In: ZILBERMAN, R. A produção cultural e a criança. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

SILVA, Maurício R. *O corpo das crianças em movimento: apontamentos provisórios sobre a cultura na educação..*

<http://orientçao marxista.blogspot.com/2008/09/florestan-fernandes.html>

GARCIA, S. *Folclore e Sociologia em Florestan Fernandes*. Tempo Social. Revista sociológica/USP. São Paulo. 13(2), p.143-167, novembro de 2001.